



DENSIDADE DA VEGETAÇÃO COMO PARÂMETRO PARA QUALIDADE AMBIENTAL - COMPARAÇÃO ENTRE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E UM FRAGMENTO FLORESTAL PARTICULAR

Daniele C. Sanches; Edson Montilha de Oliveira; Gislene P. Gil; Hellen Ferracioli. Tamaki. & Gustavo T. A. M. Souza - danissimah@yahoo.com.br

FUNEPE - Fundação Educacional de Penápolis, CEP16300-000, Penápolis/SP

INTRODUÇÃO

A fragmentação das florestas tem ocasionado uma perda considerável da diversidade biológica (Lovejoy, 1986). Na região noroeste do Estado de São Paulo, existe menos de 2% da vegetação nativa preservada (Veloso, 1991). A vegetação remanescente em sua maioria apresenta forte alteração promovida pelo corte seletivo e por queimadas ocasionais. Uma comunidade vegetal é o conjunto de espécies que ocorrem juntas num mesmo local. Densidade é o número de indivíduos de cada espécie presente na composição da comunidade e a dominância expressa a proporção de tamanho, de volume ou de cobertura de cada espécie, em relação ao espaço ou volume da comunidade. A densidade pode ser utilizada como um parâmetro para medir qualidade ambiental, já que ela pode resultar em maior produtividade e promover a heterogeneidade ambiental produzindo novos nichos, bem como servir de meio de transporte para animais que utilizam a copa em seus deslocamentos. A densidade é importante para o melhor funcionamento das relações de interações entre o ambiente e os organismos existentes no local. A fitossociologia estuda o agrupamento das plantas bem como sua inter-relação e dependência aos fatores bióticos em determinado ambiente. A vegetação varia com a composição florística, com a riqueza de espécies, produtividade e grau de predominância de cada espécie. O presente estudo objetivou determinar e comparar a densidade da vegetação de um fragmento florestal particular com grandes modificações ambientais, com uma unidade de conservação. Os resultados encontrados devem subsidiar ações de manejo e recuperação de áreas em fragmentos particulares.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em duas áreas: Mata do Country e Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD). A coleta dos dados ocorreu em abril e

julho 2006 para a Mata do Country e julho de 2007 para o PEMD. O PEMD situa-se no Pontal do Paranapanema, município de Teodoro Sampaio, extremo oeste do Estado de São Paulo. Criado pelo Decreto-lei n.25.342 de 04/06/86, com uma área de 33.845,33 ha. Em seu relevo destaca-se o Morro do Diabo, elevação de 600 metros. A vegetação é classificada segundo Veloso, 1991 como mata estacional semidecídua, com ocorrência de manchas de cerrado. A reserva guarda espécies importantes da chamada mata atlântica de interior, como perobas e jaracatiás (Faria, et al. 2006).

A Mata do Country apresenta uma área de 120 ha, situada próximo à cidade de Araçatuba, região noroeste do Estado de São Paulo. Este fragmento apresenta muitos locais com dossel descontínuo e presença de gramíneas e vários sinais de perturbação antrópica como o fogo. A comunidade vegetal é formada por espécies de dois biomas distintos, mata atlântica e por espécies de ocorrência no cerrado. O único estudo que realizado na área foi feito por Oliveira, 2003 que acompanhou com grupo de bugios *Alouatta guariba* estudando o comportamento e ecologia da espécie. Para a amostragem fitossociológica foi feita segundo Martins, 1993 utilizando-se o método ponto quadrante, que consiste em amostrar o indivíduo mais próximo de cada quadrante. Foram amostrados todos os indivíduos vivos com diâmetro a altura do peito maior ou igual a 10 cm, excetuando-se as lianas. As amostragens foram feitas a uma distância de 10 metros de cada ponto. Foram analisadas: a distância do ponto até o indivíduo, o diâmetro do indivíduo, a altura da espécie amostrada. As espécies que não foram identificadas tiveram ramos coletados, prensados e secos em estufa para posterior identificação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de 125 pontos amostrais foram feitos nas duas localidades estudadas, os resultados

mostraram uma grande diferença no adensamento da vegetação entre as áreas. Para o Mata do Country, a estimativa da densidade de 310,19 por ha, enquanto que para o Parque Estadual do Morro do Diabo fomos estimados 1.707,65 por ha.

A menor densidade na vegetação encontrada na Mata do Country é decorrente do uso inadequado da área durante principalmente os últimos 30 anos. Corte seletivo de madeira, queimadas, presença de animais domésticos (principalmente bovinos) e crescimento urbano.

O PEMD foi criado é uma unidade de conservação criada em 1941 e depois transformada em Parque em 1986. Desta forma, o seu uso esteve disciplinado às normas referentes a uma unidade de conservação. As principais ameaças o Parque, se devem a caça, atropelamento de animais e queimadas que ocorreram nos meses mais secos do ano. As espécies identificadas foram agrupadas em famílias. Foi calculada a porcentagem para cada contribuição de cada família para ambos os locais. Para a Mata do Country foi encontrada uma maior contribuição de espécies; sendo Mimosaceae (quanto) a família mais freqüente. No PEMD, a maior contribuição foi dada pela família Rutaceae. O adensamento da vegetação pode conter maior heterogeneidade ambiental, por conseqüência maior riqueza de espécies. Para populações arborícolas, como os primatas, por exemplo, isto representa maior possibilidade de deslocamento e uso da área. Para a Mata do Country é importante o enriquecimento com novas espécies vegetais, bem como medidas de uso público que sejam compatíveis com a área; como por exemplo: atividade de Educação Ambiental, como uso de Trilhas para interpretação da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Faria, H. H. 2006. Parque Estadual do Morro do Diabo : Plano de Manejo. Santa Cruz do Rio Pardo, SP : Editora Viena.
- Lovejoy, T.E., Bierregaard, R. O., Jr., Rylands, A. B., Malcolm, J. R., Quintela, C. E., Harper, L. H. Brown., K. S. Jr., Powell, A. H. Powell, G. V. N., Schubart, H. O. R. And Hays, M. B. 1986. Edge and outhter effects of isolation on Amazon Forest fragments. In: Soule'M.E. (Ed.) Conservation Biology: the science of scarcity and diversity. Massachusetts : Sinauer Associates, p. 257 - 285.
- Martins, F. R. 1993. Estrutura de uma floresta mesófila. 2 ed. Campinas, SP : Editora da Unicamp.

Oliveira, E. M. 2003. Ecologia de *Alouatta guariba clamitans* (Humboldt, 1812 - Primates, Atelidae), um mata estacional semidecídua no sudeste do Brasil. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, p. 81.

Veloso, R. B. , Rangel Filho, A. L. R. & Lima, J. C. A. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Rio de Janeiro.